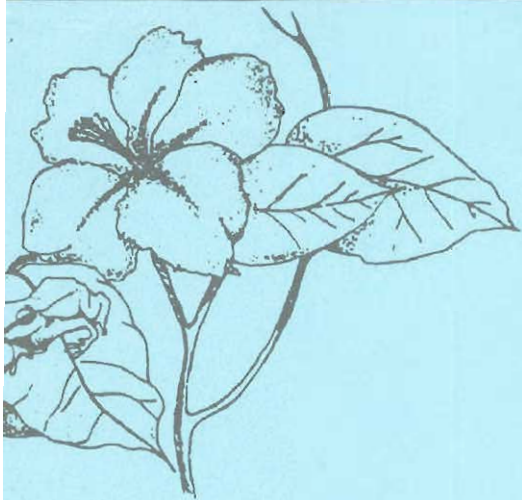




3^{er} *Encuentro de Educadores e
Investigadores de Bibliotecología
Archivología y Ciencia de la
Información de Iberoamérica
y el Caribe*

Documento de Trabalho D
Presentações Especiais
Núm.4.b

Os Currículos dos Cursos de
Biblioteconomia Brasileiros:
referencial Histórico e Tendências Futuras

Por:
Profa. Jussara Pereira Santos



OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS: referencial histórico e tendências futuras *

Profa. Jussara Pereira Santos, MLS, CRB-10/9 **

A Biblioteconomia brasileira deu seus primeiros passos em 1911 quando foi fundado o curso junto à Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Tratava-se de um curso eminentemente erudito, onde as disciplinas de Paleografia, Numismática, Diplomática, Iconografia e outras tantas, formavam o corpo principal dos conhecimentos ministrados. Este conceito de profissional bibliotecário tinha raízes na Europa, cuja influência se fazia sentir em muitos outros aspectos da vida do país.

Vários anos depois, no Estado de São Paulo, foram feitas duas tentativas de implantação de novos cursos: em 1929 no Instituto Mackenzie e, em 1938, junto à Prefeitura Municipal de São Paulo. Naquele momento, as influências já estavam se modificando e estes cursos introduziram o tecnicismo norte-americano, cuja presença até hoje se faz sentir na maioria dos currículos plenos oferecidos pelos 31 cursos de graduação existentes no país.

A Biblioteconomia seguiu seu curso sem sobressaltos até o final dos anos 50, quando a inquietação de alguns profissionais bibliotecários levou-os a estudar e propor ao Conselho Federal de Educação, um padrão mínimo de conteúdos a ser desenvolvido pelos cursos. Na mesma época, propunha-se uma legislação de abrangência federal para dispor sobre a profissão de bibliotecário como profissional liberal de nível superior. O ano de 1962 vê chegar a Lei 4.084 de 30 de junho (homologada pelo Decreto-Lei 56.725 de 1965) e o Currículo Mínimo. Este currículo estabeleceu a duração dos cursos de graduação em três anos e a obrigatoriedade de um estágio de no mínimo 300 horas de duração.

* Palestra proferida durante o 3er Encuentro de Educadores e Investigadores de Bibliotecologia, Archivologia y Ciencia de la Información de Iberoamerica y Caribe, San Juan, Puerto Rico, 11 al 17 de agosto de 1996.

** Professora Adjunto do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), Gestão 1995-97. E-mail: JPSANTOS@VORTEX.UFRGS.BR

Sua existência, no entanto, não foi suficiente para satisfazer as exigências do mercado de trabalho e as associações profissionais buscaram preencher as lacunas evidenciadas oferecendo cursos de atualização. Segundo SILVA, CRUEL, SANTOS (1990, p.13) a situação foi assim caracterizada:

“A insatisfação generalizada quanto a qualidade do currículo oferecido sensibilizou a Biblioteca Nacional a promover o I. Simposio sobre o Ensino de Biblioteconomia e Documentação. A problemática é discutida e cria-se a idéia de reunir em uma associação de classe todas as escolas brasileiras de Biblioteconomia.”

A **Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)** foi criada em 9 de janeiro de 1967, na forma de uma sociedade civil sem fins lucrativos, de âmbito nacional, congregando entidades e pessoas físicas atuantes na área do ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Dentre suas finalidades destaca-se a de zelar e contribuir para a garantia de progressivo aperfeiçoamento e o adequado e satisfatório padrão de ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

A partir daquele momento, a história da Biblioteconomia brasileira e da ABEBD se confundem, já que esta criou as condições para a revisão do currículo vigente, incentivando uma ampla discussão nacional que culminou com a edição do Currículo Mínimo de 1982.

A grande diferença entre os dois currículos mínimos constituiu-se, basicamente, na divisão dos conteúdos em três matérias distintas: **Fundamentação Geral, Instrumentais e de Formação Profissional**, a inclusão de estudos relativos aos usuarios e à disseminação da informação, e a duração mínima do curso para oito semestres letivos. O estágio curricular foi mantido na proporção de 10% do total de créditos ministrados. Os egressos dos cursos passaram a receber o título de Bacharel em Biblioteconomia.

A novidade da agregação de disciplinas nas matérias acima referidas trouxe um impacto bastante grande entre a maioria dos docentes. Os novos termos usados foram de difícil assimilação pelos profissionais e muitos cursos tiveram dificuldades em completar a proposta do currículo mínimo com disciplinas representativas das matérias. Estas ansiedades levaram a ABEBD a compor diretrizes básicas para o desenvolvimento do novo

currículo, sugerindo disciplinas e créditos correspondentes. Esta orientação trouxe benefícios imediatos, mas teve também seu componente negativo: os cursos sentiram-se obrigados a seguir a diretriz nacional o que fez com que as vocações regionais não fossem respeitadas.

Os docentes mantiveram seu fórum de discussões por meio da ABEBD que, em 1986, organizou o I Encontro Nacional do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI), promovendo uma avaliação ampla de toda a problemática existente, incluindo-se nas discussões as questões pedagógicas.

Os professores iniciaram uma produção intelectual bastante expressiva, tendo sido publicado em 1987 o documento **Estudo Comparativo dos Currículos dos Cursos de Biblioteconomia**, onde foram estudados os Cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Paraná. Este trabalho constituiu-se em referencial importante para vários estudos comparativos que se seguiram.

O II ENEBCI realizou-se em 1989. A necessidade de manutenção das discussões curriculares e pedagógicas ainda se fazia sentir e as dificuldades de reunião dos professores eram muito grandes devido as grandes distâncias existentes entre os Cursos. A ABEBD descentralizou estes estudos criando grupos regionais: Grupo Norte/Nordeste, Grupo Centro-Oeste, Grupo São Paulo e Grupo Sul. Em agosto do mesmo ano, foram apresentados os primeiros resultados dos estudos regionais durante o I Encontro Nacional de Avaliação Curricular, realizado no Rio de Janeiro.

Foram publicados os seguintes trabalhos: **Ensino de Biblioteconomia no Brasil: problemas e perspectivas** (1989); **Estudo Comparativo de Currículos de Cursos de Biblioteconomia: Região Sul** (1989); **Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado de São Paulo (1989-1991)**, v.1: Estudos Curriculares; v.2: Perfis: docentes, discentes e egressos (1992); **Ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil: análise das matérias de formação profissional** (1994).

Fazendo-se hoje uma análise dos currículos plenos oferecidos pelos Cursos, que atenderam a solicitação da ABEBD neste sentido (em número de doze), verifica-se que o Curso que exige o maior número de créditos obrigatórios é o da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, (PUCCAMP) SP, enquanto o que impõe menor número é o da Universidade de Brasília (UnB), DF. Neste momento não estão sendo considerados os

créditos das disciplinas optativas exigidas para compor a carga horária mínima para colação de grau. Também não foram incluídos os créditos relativos a Prática Desportiva.

Estudando-se as ênfases atribuídas às matérias que compõem o grupo de Fundamentação Geral, evidencia-se que as disciplinas relativas aos Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo são as que mais receberam atenção dos Cursos, seguida da História da Cultura. É interessante verificar o baixo número de créditos atribuído à Matéria Comunicação, essencial para compreensão do processo de transferência da informação no qual a Biblioteconomia está imersa. (Tabela 1, Gráfico 1).

Tabela 1 - Créditos das Matérias de Fundamentação Geral

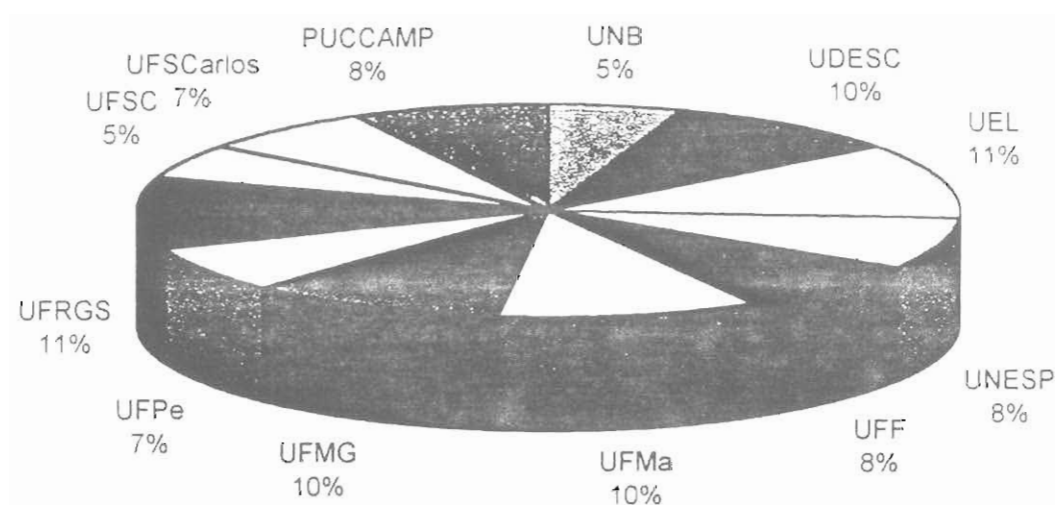
Cursos	Matérias	Comunicação	Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo	História da Cultura	Total:
UNB		4	4	4	12
UDESC		4	13	5	22
UEL		4	14	8	26
UNESP		4	6	8	18
UFF		4	8	6	18
UFMa		4	16	4	24
UFMG		4	16	4	24
UFPe		4	4	8	16
UFRGS		3	11	11	25
UFSC		2	5	5	12
UFSCarlos		4	4	8	16
PUCCAMP		2	6	10	18
Total		43	107	81	231

Gráfico 1 - Matérias de Fundamentação Geral por Curso



Observando-se o conjunto dos créditos em relação aos Cursos, constata-se que a Universidade de Londrina (UEL) é a que mais atribui créditos na matéria, enquanto que a UnB e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) são as que menos créditos dedicam a mesma (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Total de Créditos das Matérias de Fundamentação Geral por Curso



A Tabela 2 mostra a distribuição de créditos das Matérias Instrumentais. Uma tendência nacional pode ser aqui apontada: a idéia de que os bibliotecários modernos devem possuir uma atitude de investigação e questionamento de suas práticas cotidianas. Cada vez mais são oferecidas disciplinas sobre metodologia da pesquisa, bibliometria, estatística e outros instrumentos capazes de habilitar os profissionais neste sentido. Os estudos na área da Informática e Ciência da Computação estão incluídos nesta Matéria. O Curso da PUCCAMP oferece 22 créditos, seguido da Universidade Federal Fluminense (UFF) com 20 créditos. A atenção para com a língua vernácula e a necessidade do profissional se expressar corretamente em sua língua é evidenciada pela atribuição de quatorze créditos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPe). É interessante observar que a Universidade Federal de São Carlos (UFSCarlos) oferece disciplinas da área da lingüística vinculadas à prática documentária. Todas os demais Cursos trabalham a matéria como língua e literatura portuguesas (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3 - Matérias Instrumentais por Curso

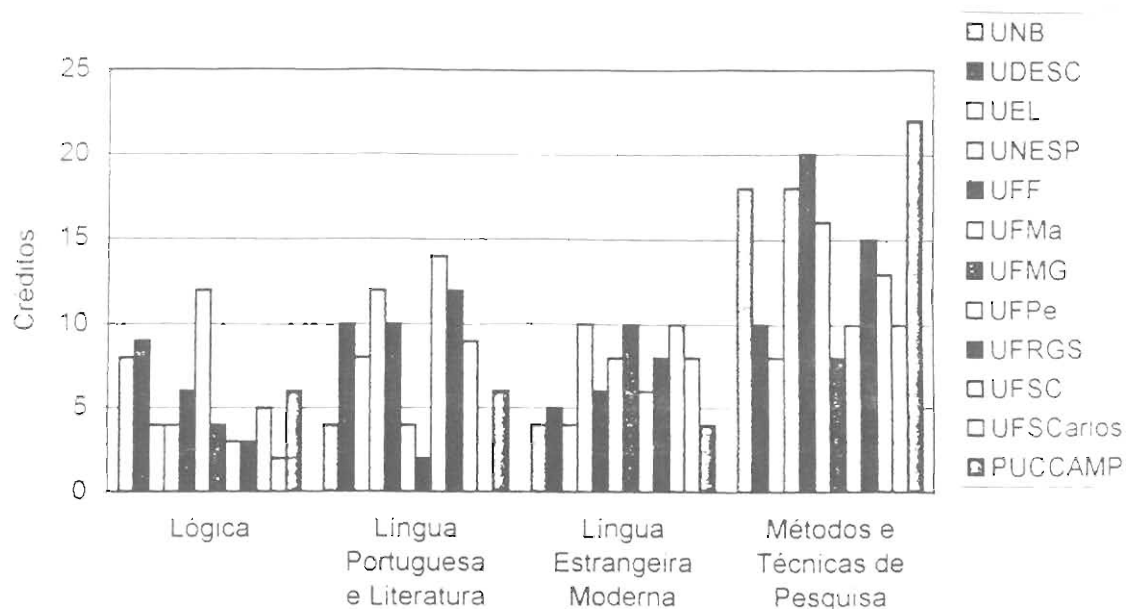
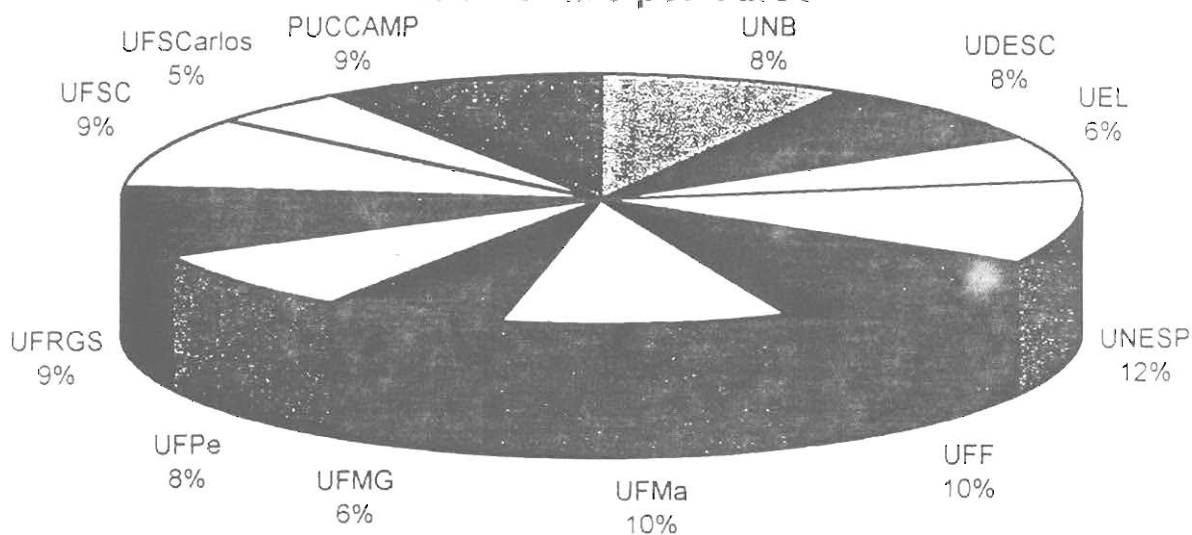


Gráfico 4 - Total de Créditos das Matérias Instrumentais por Curso



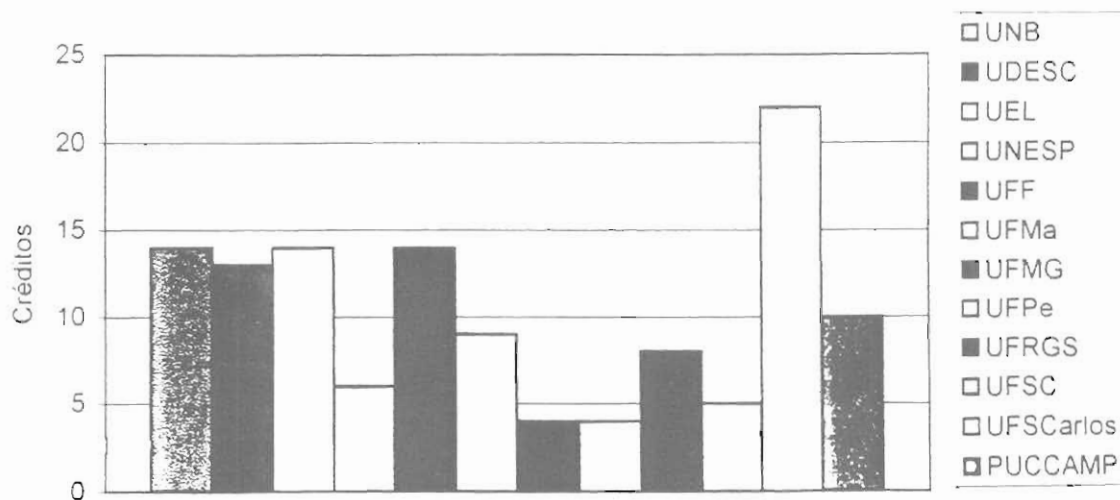
As matérias de Formação Profissional concentram a maior parte dos créditos exigidos pelos Cursos (Tabela 3).

Tabela 3 - Créditos das Matérias de Formação Profissional

Materias Cursos	Informação Aplicada a Biblioteconomia	Produção dos Registros do Conhecimento	Formação e Desenvolvimento de Coleções	Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento	Disseminação da Informação	Administração de Bibliotecas	Total
UNB	14	12	4	32	4	24	90
UDESC	13	9	5	42	8	44	121
UEL	14	6	4	25	8	42	99
UNESP	6	8	4	44	4	50	116
UFF	14	6	6	42	10	28	106
UFMa	9	8	6	47	8	30	108
UFMG	4	8	6	40	6	40	104
UFPe	4	11	7	47	16	30	115
UFRGS	8	7	5	53	13	23	109
UFSC	5	6	5	58	13	36	123
UFSCarlos	22	8	4	36	4	44	118
PUCCAMP	10	6	4	54	6	47	127
Total	123	95	60	520	100	438	1336

Os estudos sobre a profissão do bibliotecário (legislação, ética profissional, campo e mercado de trabalho) e sobre a informação (características, tipos, processo de transferência, etc) encontram-se contemplados na Matéria Informação Aplicada a Biblioteconomia (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Créditos da Matéria Informação Aplicada à Biblioteconomia por Curso



As matérias Produção dos Registros do Conhecimento (bastante vinculada - ainda - à história dos livros e bibliotecas e com pouca ênfase na editoração de documentos) e Formação e Desenvolvimento de Coleções são as que concentram os menores números de créditos de todo o conjunto (Gráficos 6 e 7). É possível que com os novos suportes informacionais e as possibilidades de aquisições on line, a Formação e Desenvolvimento de Coleções passe a receber uma melhor atenção dentro do currículo pleno

Gráfico 6 - Créditos da Matéria produção dos Registros do Conhecimento por Curso

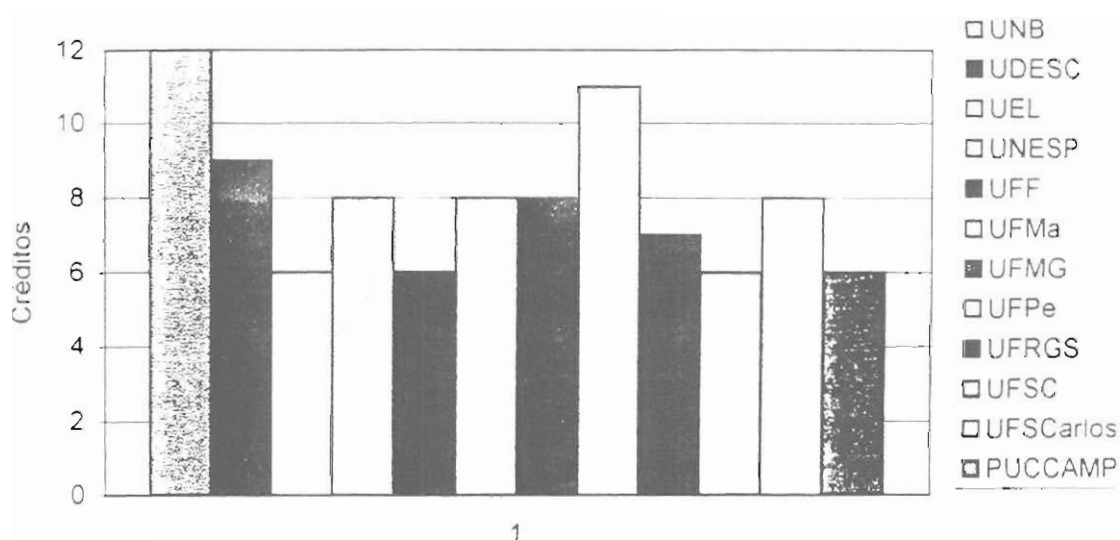
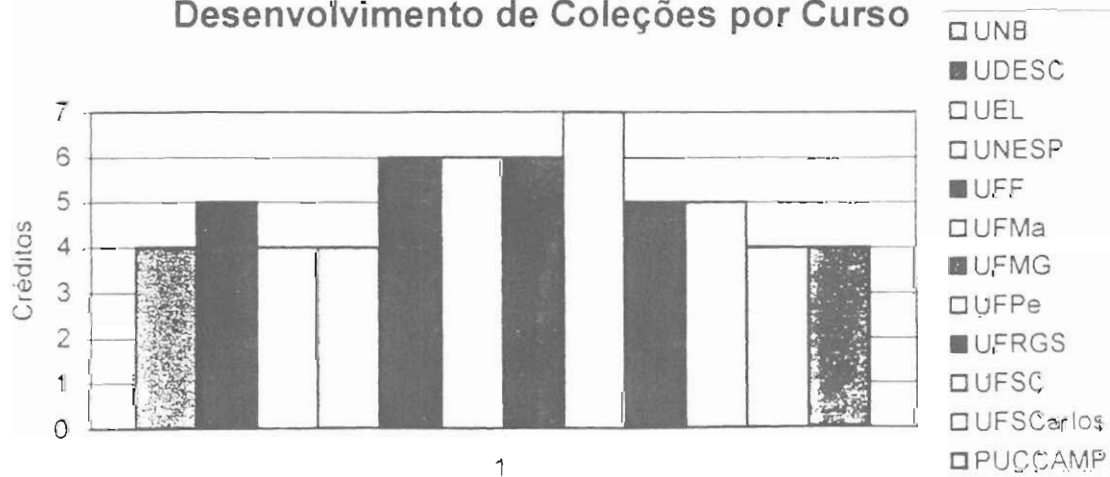
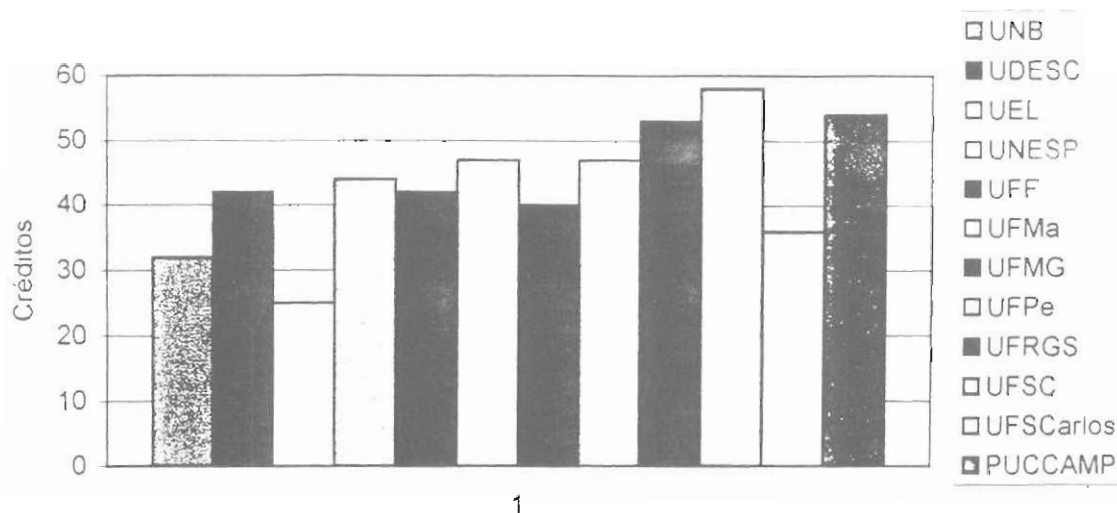


Gráfico 7 - Créditos da Matéria Formação e Desenvolvimento de Coleções por Curso



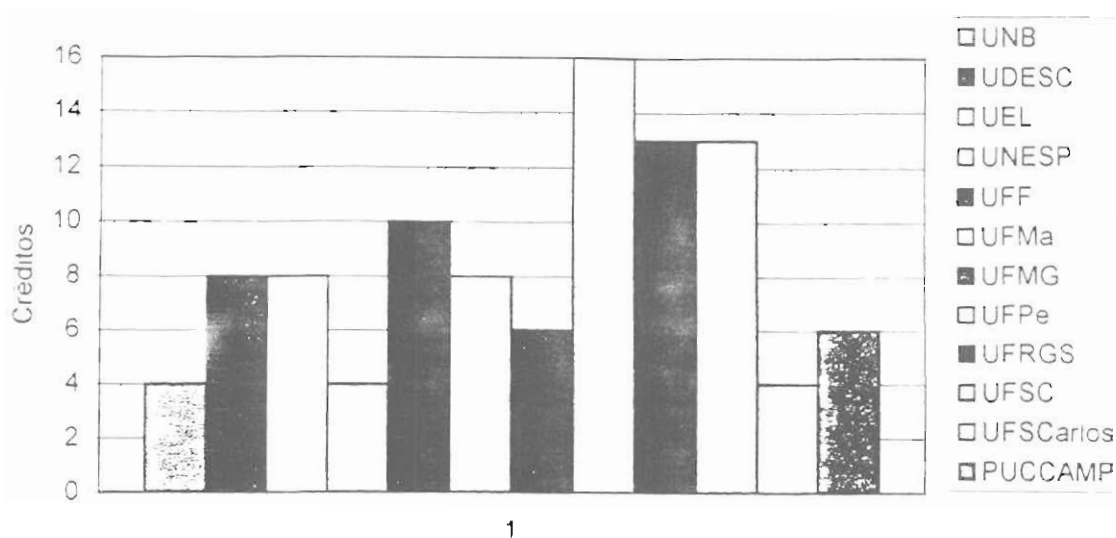
As disciplinas do Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento reúnem 520 créditos de um total de 1336 da matéria, no geral. A leitura que pode ser feita neste momento é a da permanência da tradição vinculada principalmente ao processamento técnico, privilegiado em todos os Cursos. É bem verdade que, além das disciplinas de Representação Descritiva, está sendo dada ênfase às questões de indexação e de vocabulários. As disciplinas com conteúdo exclusivo para sistemas de classificação bibliográfica diminuíram em número e em peso de créditos (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Créditos da Matéria Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento por Curso



Causa estranheza que a matéria Disseminação da Informação esteja recebendo tão pouca atenção. Alguns cursos oferecem somente uma disciplina (UnB, UNESP, UFSCarlos, UFMG, PUCCAMP) enquanto que o Curso que dedica maior atenção à matéria disponibiliza quatro disciplinas com quatro créditos cada uma. Entendendo-se que a disseminação da informação é a fase do coroamento de todo o esforço para a transferência da informação dentro do processo de comunicação científica, esta postura dos cursos representa uma incógnita a ser elucidada (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Créditos da Matéria Disseminação da Informação por Curso

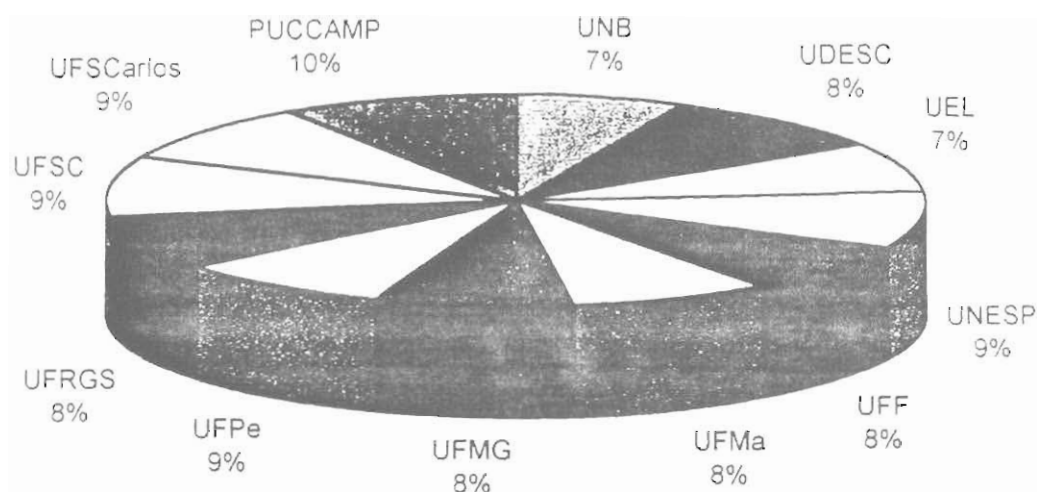


1

Ainda neste conjunto, seguem-se as disciplinas de Administração de Bibliotecas, onde estão incluídos os temas de planejamento estratégico, administração de recursos de unidades de informação, organização e métodos, estudos de comunidades e usuários, prospecção das necessidades de informação, marketing e custos. A automação de bibliotecas também é estudada nesta Matéria. Aparentemente existe uma compreensão generalizada de que o bibliotecário, além de um técnico competente, deve ser um gerente com visão integradora da unidade de informação com a cultura do ambiente em que esta inserida e com a comunidade de um modo geral.

Relativizando os cursos com os totais de créditos exigidos nas Matérias Profissionalizantes, verifica-se um equilíbrio de posições: a PUCCAMP possui 10% do total de créditos e a UnB e UEL detêm, cada uma, 7% deste mesmo total. Os demais cursos ficaram entre 8% e 9% (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Total de Créditos das Matérias Profissionalizantes por Curso



Uma visão geral da distribuição de créditos por matérias por cada curso pode ser obtida na Tabela 4. A maior concentração de créditos (61%) encontra-se nas Matérias de Formação Profissional, seguida das Matérias Instrumentais (18,50%). Na referida Tabela são indicados os cursos que exigem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) assim como os créditos atribuídos ao Estágio Curricular, atividade obrigatória. Dois cursos atribuem 20 créditos ao mesmo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e UFSCarlos) enquanto que a grande maioria atribui 18 créditos. A UEL é a universidade com o menor número de créditos para o estágio obrigatório: 13.

Tabela 4 - Total de Créditos por Matéria

Matérias Cursos	Fundamentação Geral	Instrumentais	Formação Profissional	TCC	Estágio	Total
UNB	12	34	90		18	154
UDESC	22	34	121		18	195
UEL*	26	24	99	9	13	171
UNESP	18	44	116		18	196
UFF	18	42	106	4	18	188
UFMa	24	40	108		18	190
UFMG	24	24	104		18	170
UFPe	16	33	115	3	18	185
UFRGS	25	38	109		20	192
UFSC	12	37	123		18	190
UFSCarlos	16	20	118	16	20	190
PUCCAMP	18	38	127		17	200
Total	231	408	1336	32	214	2221

A crise vivida pela profissão de bibliotecário, a mudança de paradigma, as novas tecnologias, a globalização da economia e a concorrência com outros profissionais ligados à área da informação, tem levado vários cursos a apresentar propostas inovadoras.

A Universidade Federal de São Carlos criou, em 1994, o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sua proposta inclui disciplinas agregadas a um tronco comum (152 créditos) às quais se seguem duas ênfases (38 créditos cada): Informação Social e Informação Tecnológica/Empresarial. O curso tem a duração mínima de dez semestres letivos e exige a apresentação de um TCC, além do estágio curricular. O aluno ao optar por uma ênfase conclui o seu curso de graduação. Caso deseje, pode retornar ao curso e fazer os dois semestres dedicados à outra ênfase.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás está implantando, desde 1995, o I Plano de Desenvolvimento do Ensino de Biblioteconomia da UFG: período 1995-2000, com o objetivo de: "Criar um sistema permanente de otimização e avaliação da atividade didático-pedagógica, através da formação de recursos humanos altamente qualificados, tendo como parâmetro a política institucional fundamentada no triplice eixo: ensino, pesquisa e extensão - e na sua adequação às atuais demandas da sociedade."

A Universidade do Amazonas também desenvolve projeto de reformulação de sua estrutura curricular. Em sua proposta incluem-se as seguintes disciplinas (além das demais existentes):

- a) Estudos Especiais: programada para atender a demanda de pesquisa;
- b) Tópicos Especiais: visa atender a demanda regional ou novos assuntos que, em um primeiro momento, não possam ser inseridos na grade curricular;
- c) Projetos Especiais I, II e III: forma que o Curso encontrou para implantar o TCC.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) também realizou reforma em sua estrutura curricular. Continua oferecendo duas ênfases, sendo uma em Bibliotecas Universitárias e Especializadas e a outra em Bibliotecas Públicas e Escolares.

Outro Curso que optou pelo sistema de oferecimento de duas ênfases foi o da Universidade Estadual de Londrina. Seu regime é seriado e trabalha em horas/aula somente. Na quarta série o aluno pode escolher entre Bibliotecas Públicas e Escolares ou Unidades de Informação Especializadas. Nesta última ênfase são estudados tópicos como Informação para Negócios, Produtos Documentários e Mediação da Informação.

Durante os anos de 1993 até 1995, a ABEBD organizou vários Seminários Nacionais de Avaliação Curricular. Naquelas ocasiões foram apresentados os resultados parciais de uma pesquisa nacional executada pelos Grupos Regionais. O enfoque saiu dos estudos comparativos e recaiu sobre a concepção filosófica dos conteúdos programáticos das várias matérias. Aos docentes coube se manifestarem como deveriam ser os conteúdos ideais das diversas Matérias de Formação Profissional. Foram aprovadas as seguintes propostas:

Matéria Administração de Bibliotecas: Teoria Geral da Administração e Teoria Organizacional; Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação; Estudo de Comunidade e de Usuários; Planejamento de Unidades de Informação; Marketing em Unidades de Informação; Gerência de Tecnologias da Informação; Planejamento Físico; Gerência de Recursos Humanos, Materiais e Informacionais; Administração Financeira; Redes de Informação.

Foi recomendado que as disciplinas Instrumentais de Informática e Estatística sejam pré-requisitos para a Matéria Administração de Bibliotecas.

Matéria Informação Aplicada à Biblioteconomia: Teoria da Informação: conceito, tipologia e características; Processo de Transferência da Informação: da geração a disseminação e uso; Tendências e Perspectivas da Informação no contexto da Nova Ordem Mundial; Políticas de Informação; Informação e Sociedade; Biblioteconomia: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, conceito, história, tendências; O Profissional da Informação: formação profissional, perspectivas futuras, legislação e ética profissional.

Matéria Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento:

Submatéria Fontes de Informação: Fontes de Informação gerais e especializadas, tanto no formato impresso quanto em novos suportes, com ênfase nos novos suportes e no acesso on line.

Submatéria Representação Descritiva dos Registros do Conhecimento: proposta ainda em discussão, devendo ser agendada reunião específica para tratar do assunto.

Submatéria Representação Temática: também com estudos em andamento a nível nacional.

Todas as demais matérias encontram-se em estudos, com os Grupos Regionais desenvolvendo atividades neste sentido. O Grupo Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) realizou recentemente seu V Encontro de Cursos de Biblioteconomia da Região Sul (maio de 1996), com a participação de colegas de vários outros Estados, onde ficaram evidenciadas as seguintes tendências:

- a) necessidade de qualificar as disciplinas das matérias de Fundamentação Geral, oferecendo aos alunos estudos na área da Antropologia, Psicologia e Comunicação e, em especial, Comunicação Científica;
- b) ampliar e aprofundar os conteúdos das Matérias Instrumentais reforçando o ensino da língua vernácula e de línguas estrangeiras; incluir estudos na área da Filosofia; aprofundar e enriquecer as disciplinas relacionadas com a pesquisa: metodologias, estatística, bibliometria, informática, etc.;
- c) diminuir a ênfase nas matérias do Controle Bibliográfico e reforçar os estudos em Informação Aplicada à Biblioteconomia e Disseminação da Informação.

Apesar desta ser uma proposta regional, aparentemente indica uma tendência a ser estudada pelos demais cursos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n.8 de 29 de outubro de 1982: fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração dos Cursos de Biblioteconomia. **Diário Oficial da União**. Brasília. Seção 7, p.20.787, 8 nov. 1982.
- 2 BRASIL. Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei n. 4084 de 30 de junho de 1962. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, pt.1, v.103, n.158, p.8366- 8368, 19 ago. 1965.
- 3 BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário e Regula seu Exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 101, n.123, p.7149-7150, 2 de jul. de 1962.
- 4 LOBATO, Maria Alice Wallau; PINTO, Ana Maria Bresolin; KRUEL, Inês Rosito Pinto. ROSA, Juliana Vianna; MEURER, Lígia Beatriz. **Estudo Comparativo de Currículos de Cursos de Biblioteconomia**. Porto Alegre, UFRGS, 1987.
- 5 PAZIN, Rosina Alice Albina Prueter; FABIANO, Cecília Licia Silveira Ramos e Medina. **Estudo Comparativo de Currículos de Cursos de Biblioteconomia: Região Sul**. Curitiba, 1989. Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Avaliação Curricular, Rio de Janeiro, ago. 1989.
- 6 POBLACIÓN, Dinah A. **Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado de São Paulo (1989-1991)**. São Paulo, ABEED, Grupo de Estudos Curriculares de Graduação em Biblioteconomia do Estado de São Paulo, 1992. 2v.
- 6 SANTOS, Jussara Pereira; SOUSA, Cláudia Gonçalves de; MAIA, Maria Helena Bier; CHRIST, Virgínia. **Ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil: análise das matérias de formação profissional**. Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 1994.
- 7 SILVA, Lourdes Gregol Fagundes da; KRUEL, Inês Rosito Pinto; SANTOS, Jussara Pereira. **Ensino de Biblioteconomia no Brasil: problemas e perspectivas**. Porto Alegre, ABEED, 1990.